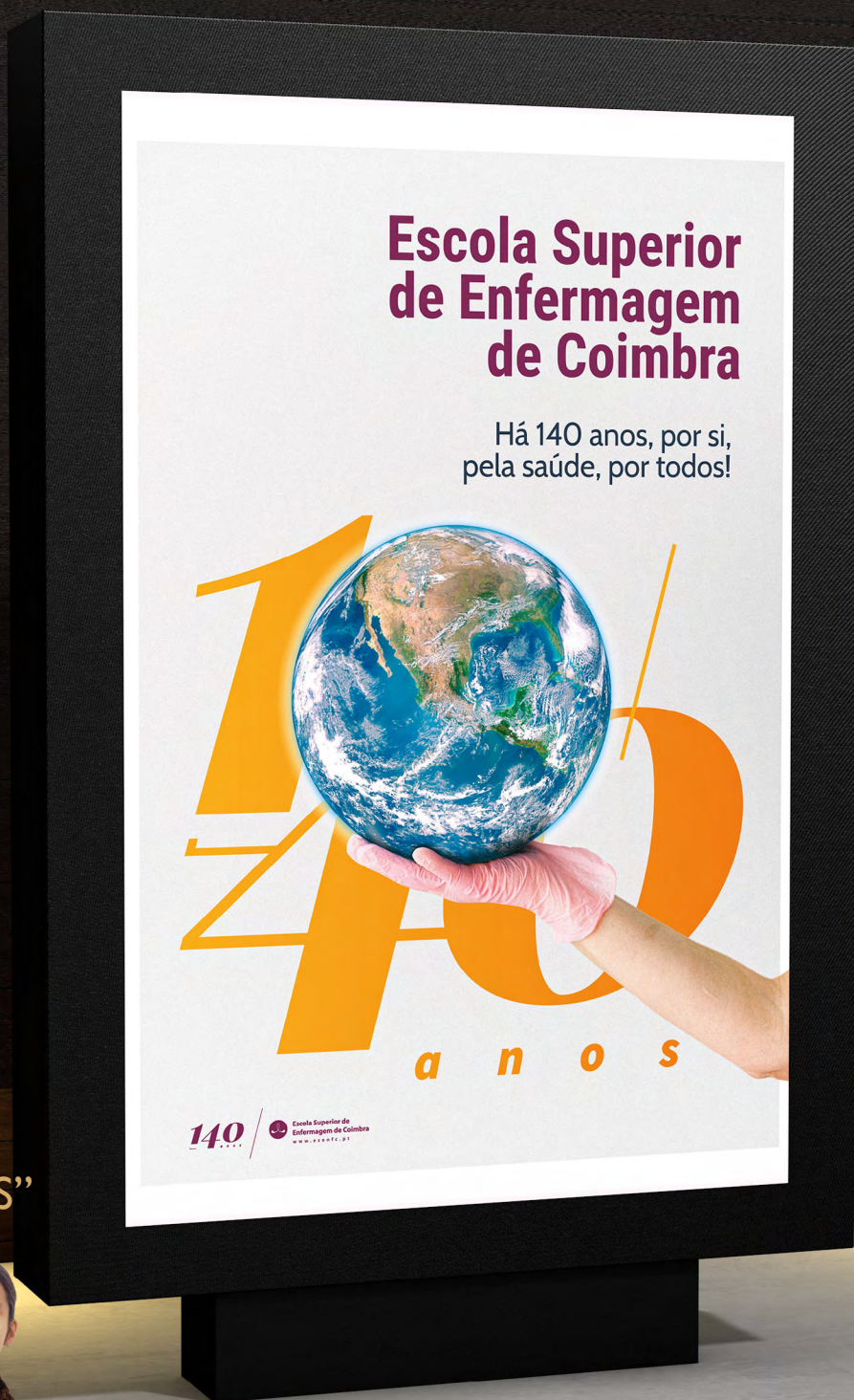
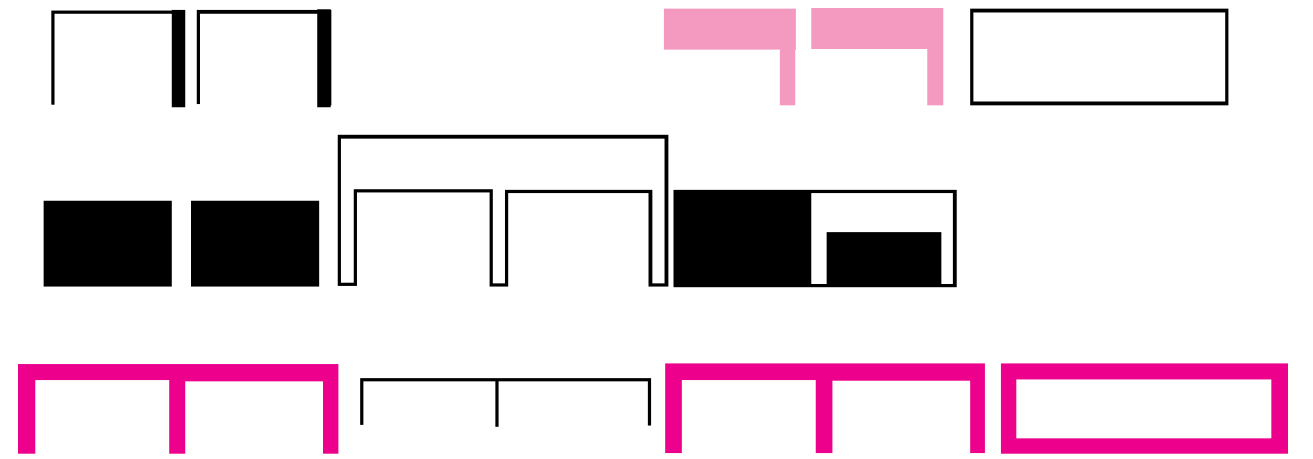


Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Investigação
Estudantes
Funcionários

UBUNTU

“EU SOU
PORQUE TU ÉS”





Sumário

Diretora
Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Conselho Editorial
Ananda Maria Fernandes
Fernando Dias Henriques
Maria da Conceição Alegre
Paulo Pina Queirós
Tereza Maria Barroso

Redação
Carlo Bruno Santos
(Gabinete de Comunicação e Imagem)

Propriedade e Edição
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Av. Bissaya Barreto, 3004-011 (Polo A)
ou Rua 5 de Outubro, 3045-043 (Polo B)
Coimbra
Tel.: 239802850/239487200
E-mail: esenfc@esenfc.pt
www.esenfc.pt

Periodicidade Semestral

Realização técnica
Carlo Bruno Santos
(Gabinete de Comunicação e Imagem)

Impressão Rainho & Neves, Lda.

ISSN 2184-4887

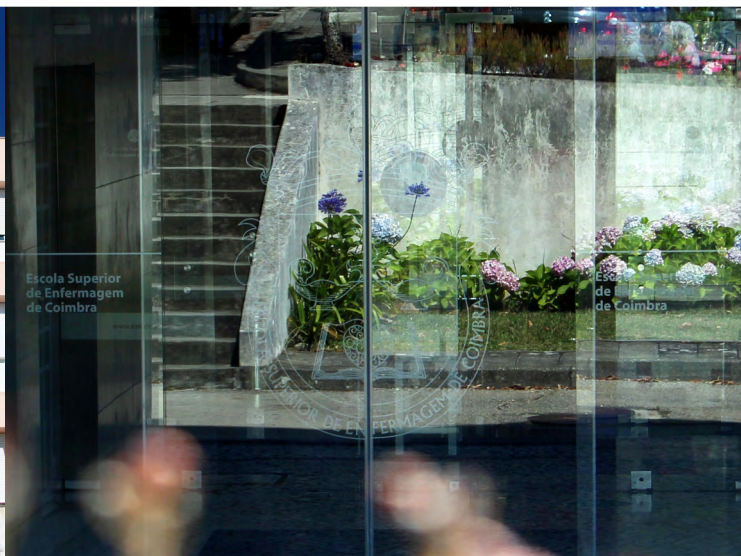
Depósito legal 265996/07

Tiragem 500 exemplares

Distribuição Gabinete de Apoio aos
Projetos

Ficha catalográfica
Memo: boletim da Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra/propr. Escola
Superior de Enfermagem de Coimbra;
dir. Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes.
- Coimbra: ESEnFC, [2007]- . - 27 cm. -
Semestral.

Acessível online no site www.esenfc.pt



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

DISCURSO DIRETO

06 Entrevista à professora Ana-Bela Caetano sobre preocupações maternas em primíparas durante os primeiros 6 meses de pós-parto
10 Entrevista à professora Júlia Carvalho sobre a influência de uma intervenção de educação parental em mães pela primeira vez

ORDEM DO DIA

14 Comemorações: “Há 140 anos, por si, pela saúde, por todos!” 16 Presidente da ESEnFC faz balanço de 2020 no Dia da Escola: “Um ano de crise pandémica e de superação” 19 Fórum: Empreender em tempo de pandemia 20 ESEnFC lança livro sobre educação e trabalho interprofissional em saúde 22 Mais 2572 testes à COVID-19 na ESEnFC 24 Estudantes da ESEnFC no Centro de Vacinação COVID-19 de Coimbra 26 Eventos: 6º Fórum do Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, XIII Encontro do Dia Internacional da Família, Simpósio Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica e III Workshop Internacional Metodologia de Cuidado Humanidade

INTERNACIONAL

28 ESEnFC ajuda a capacitar recursos humanos em saúde na Guiné-Bissau
30 Semana Internacional “A Escola no Mundo, O Mundo na Escola” 31 Centro Colaborador da OMS/ESEnFC incentivou participação nacional na campanha Nurses Together

PROJETOS

32 ESEnFC lidera projeto para prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde na Ásia 34 Melhorar a formação para reduzir as complicações indesejadas nos cuidados de saúde 36 ESEnFC em projeto para aperfeiçoar ensino e aprendizagem em ambiente digital e híbrido 37 Convidas - Conciliar vida profissional e familiar na ESEnFC

INVESTIGAÇÃO

38 Centro Português para a Prática Baseada na Evidência há dez anos a fazer síntese da ciência 39 Evidência científica: ESEnFC e CHUC fazem parceria para melhorar tomada de decisão em cuidados de saúde

ESTUDANTES

40 Academia de Líderes Ubuntu - “Eu sou porque tu és”

FUNCIONÁRIOS

42 Luís Pedro Arede, engenheiro informático 43 Bruno Bento, técnico superior no Serviço de Aprovisionamento e Património





AIDA CRUZ MENDES

e d i t o r i a l

E

Os portugueses estão de parabéns!

PORTUGAL ATINGIU, em 25 de agosto de 2021, 81,11% de cidadãos com a primeira dose vacinal e 57,86 % da população completamente vacinada. Os portugueses estão de parabéns! Parabéns, por terem respondido positivamente à campanha vacinal comparecendo em massa para a toma da vacina; parabéns por terem conseguido responder a este desejo de vacinação, tornando-a possível. Estes são números expressivos e refletem a capacidade organizativa e a dádiva dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros. Sem o profissionalismo dos enfermeiros, não teria sido possível atingir o objetivo. A Escola, com a colaboração dos seus estudantes, também contribuiu para este excelente resultado, e desse contributo este MEMO regista para memória futura.

A concretização do plano vacinal gera esperança para uma tão desejada recuperação social e económica do país e para uma progressiva normalização da vida académica. O retorno a uma vida académica com interação social e aprendizagem em ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento de comunidades aprendentes e para a criação de condições otimizadas para o desenvolvimento de Escola.

Contudo, a nível mundial o acesso a vacinas é muito desigual e esta é uma pandemia que só pode ser vencida com políticas globais. A existência de numerosos países que, por dificuldades económicas, incúria ou incompetência dos seus dirigentes, mantêm a sua população não vacinada é uma ameaça que favorece o prolongamento da doença. Para esta situação também contribui a falta de políticas de saúde global e o ensimesmamento daqueles que pensam poder debelar a situação mantendo só o controlo interno da situação sanitária dos seus países. Se manter o controlo da situação nacional é muito importante, compreender a importância da saúde global é essencial para dar sentido aos acontecimentos e contribuir para a sua gestão. Foi

também por isso que a Escola, na medida do possível, manteve a sua atividade de interação e apoio internacional, como podemos ler nesta monografia. A atual edição do MEMO dá-nos conta de momentos marcantes da vida da nossa comunidade académica ao longo do primeiro semestre de 2021. Mostra-nos como a Escola se mantém viva, criativa e produtiva. Reajustada a cada momento, mantendo objetivos e visão, reforçando a sua capacidade e convicção de superação e esperança no futuro.

Neste momento de preparação para um novo ano escolar, rever o alcançado é também um contributo importante para revitalizar a nossa vontade e dinamizar a comunidade académica para os novos desafios que virão. Preparamo-nos para receber novos estudantes de graduação e de pós-graduação. Saberemos integrá-los neste ambiente único e contribuir para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Este é também o ano de comemoração dos 140 anos da Escola. Uma Escola antiga e moderna, com tradição e inovação, com passado e futuro. Uma Escola por si, pela saúde, por todos.

Parabéns ESEnFC! ■



A concretização do plano vacinal gera esperança para uma tão desejada recuperação social e económica do país e para uma progressiva normalização da vida académica.

D
D

d i s c u r s o d i r e t o



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professora Doutora Ana-Bela Caetano - Tese de doutoramento: “Preocupações maternas em primíparas durante os primeiros 6 meses de pós-parto” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, outubro de 2020]

Professora Doutora Júlia Carvalho - Tese de doutoramento: “Adaptação à Maternidade: Influência de uma Intervenção de Educação Parental em Mães Primíparas” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, dezembro de 2020]

ANA-BELA CAETANO AVALIOU PRIMEIROS MESES PÓS-PARTO

SAÚDE DA FAMÍLIA NO TOPO DAS PREOCUPAÇÕES DAS MÃES PRIMÍPARAS

Estudo de doutoramento da professora Ana-Bela Caetano revela quais as apreensões mais comuns numa amostra de 161 mulheres que deram à luz pela primeira vez, ao primeiro e ao sexto mês de vida do bebé.

Quais as principais preocupações maternas em mães pela primeira vez ao 1º e ao 6º mês pós-parto? São as mesmas?

A saúde da família, o bem-estar materno, o regresso ao trabalho e os cuidados à criança constituem, por esta ordem, as principais preocupações maternas das mães pela primeira vez, tanto ao 1º como ao 6º mês de vida do bebé. Embora menores, há também preocupações para a mãe relacionadas com a rede social de suporte e com a relação marital. Ao 6º mês, as preocupações maternas seguem a mesma tendência e apresentam a mesma ordenação. Mas verifica-se uma ligeira diminuição dos níveis das preocupações meio ano após o parto.

Por exemplo, quanto ao regresso ao trabalho...

Sim. Verifica-se existir uma relação significativa entre a dimensão “regresso ao trabalho” e a idade materna. Quanto mais idade têm as mães, menos preocupações apresentam nesta dimensão, que integra os itens “lidar com as exigências em casa”, “separação do bebé” (o que foi classificado como maior preocupação ao 1º e ao 6º mês) e “ser mãe e trabalhadora”.

O facto de as mães da nossa amostra apresentarem como habilitações literárias, predominantemente, o ensino superior e o 12º ano de escolaridade, e apresentarem uma média de idade nos 31 anos, pode levar-nos a supor

“

Verifica-se existir uma relação significativa entre a dimensão “regresso ao trabalho” e a idade materna. Quanto mais idade têm as mães, menos preocupações apresentam nesta dimensão.



que estas mães já se encontram numa fase mais tranquila e equilibrada das suas vidas, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Neste sentido, as preocupações que manifestaram com o regresso ao trabalho podem não constituir um problema, mas sim um desafio.

Conclui-se que a “relação marital” é um aspeto de menor importância para a mãe no pós-parto. Isto deve ser visto com naturalidade, ou com alguma preocupação?

Efetivamente, as mães do nosso estudo não expressaram altos níveis de preocupação na dimensão “relação marital” nos dois momentos (1º e 6º mês). Como sabemos, o nascimento de um filho provoca alterações e mudanças inevitáveis na vida do casal, sendo indispensável um período de adaptação, uma vez que todos os cuidados e atenções encontram-se centrados no filho, diminuindo, assim, o tempo para o relacionamento afetivo do casal.

O “temperamento difícil do bebé” foi, também, um aspeto estudado.

Logo após o nascimento do bebé, os pais, para se adaptarem, procuram maneiras de responder às necessidades da criança. Está demonstrado [pela literatura] que uma criança de temperamento difícil pode tornar a interação mais difícil, enquanto uma criança de temperamento fácil a facilita e estimula uma maior capacidade de dar resposta rápida e adequada a cada situação. É esperado que os pais de crianças de temperamento difícil sintam uma maior irritação e fadiga, e uma diminuição da confiança e sensibilidade, que são fundamentais ao cuidado parental. As mães de crianças que choram mais frequentemente tendem a avaliar a sua maternidade mais negativamente, sendo que a interação dos pais com crianças de temperamento difícil pode provocar maior ansiedade e necessidade de mudanças no seu estilo de vida.

As principais preocupações maternas no período pós-parto que identificou na revisão da literatura são, no essencial, as mesmas que registou, depois, através do questionário aplicado a mais de centena e meia de mulheres que tiveram o primeiro parto?

Na revisão integrativa foram identificadas as seguintes seis dimensões: “cuidar do recém-nascido”, “recuperação funcional”, “transição para a parentalidade”, “relacionamento conjugal”, “família/apoio social” e “apoio dos profissionais de saúde”.

São muito semelhantes às seis dimensões do questionário que traduzimos e adaptámos para a população portuguesa, como pudemos verificar: “saúde da família”, “bem-estar materno”, “regresso ao trabalho”, “cuidados à criança”, “rede social de suporte” e “relação marital”.

Grosso modo, de que forma poderão ser utilizados os resultados deste trabalho de investigação?

O desenvolvimento deste estudo contribuiu para

“
É esperado que os pais de crianças de temperamento difícil sintam uma maior irritação e fadiga, e uma diminuição da confiança e sensibilidade, que são fundamentais ao cuidado parental.”

reforçar a convicção de que, no âmbito da transição para maternidade, e concretamente na consecução do papel maternal – através do conhecimento das preocupações maternas e a sua relação com algumas variáveis –, é expectável que o enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica assuma a responsabilidade de, com rigor, garantir o diagnóstico das necessidades, através das preocupações que as mães percecionam ao 1º e ao 6º mês de pós-parto e criar estratégias de intervenção nesse âmbito. ■



Três estudos

O trabalho de doutoramento em Ciências de Enfermagem de Ana-Bela Caetano compreendeu três estudos, desenvolvidos entre 2012 e 2017. Em primeiro lugar, a tradução e adaptação para a população portuguesa do Mothers' Concern Questionnaire (questionário sobre preocupações maternas construído, em 2007, pela psicóloga israelita Marsha Kaitz). Depois, uma revisão integrativa da literatura (a partir de 17 estudos) que visou identificar as principais preocupações maternas em mães pela primeira vez ao 1º e ao 6º mês pós-parto. Finalmente, uma avaliação da mudança e estabilidade das preocupações maternas em mães pela primeira vez, também ao 1º e ao 6º mês pós-parto (numa amostra de 161 mães primíparas). ■

O NASCIMENTO DE UM FILHO PROVOCA ALTERAÇÕES E MUDANÇAS INEVITÁVEIS NA VIDA DO CASAL (...) TODOS OS CUIDADOS E ATENÇÕES ENCONTRAM-SE CENTRADOS NO FILHO, DIMINUINDO, ASSIM, O TEMPO PARA O RELACIONAMENTO AFETIVO DO CASAL.

AS MÃES DE CRIANÇAS QUE CHORAM MAIS FREQUENTEMENTE TENDEM A AVALIAR A SUA MATERNIDADE MAIS NEGATIVAMENTE.

É EXPECTÁVEL QUE O ENFERMEIRO ESPECIALISTA ASSUMA A RESPONSABILIDADE DE GARANTIR O DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES, ATRAVÉS DAS PREOCUPAÇÕES QUE AS MÃES PERCECIONAM.



JÚLIA CARVALHO AVALIOU IMPACTO DE PROGRAMA EM MÃES PRIMÍPARAS

“EDUCAÇÃO PARENTAL LEVA À DIMINUIÇÃO DO STRESSE E AO AUMENTO DA CONFIANÇA NAS MÃES PELA PRIMEIRA VEZ”

Quais as dificuldades sentidas por mães primíparas nos primeiros meses de vida do bebé? A participação num programa de educação parental para pais de primeira viagem facilita o processo de adaptação à parentalidade? Perguntas de partida para o trabalho de doutoramento da professora da ESEnC, Júlia Maria das Neves Carvalho.

10

Porquê a investigação de doutoramento “Adaptação à Maternidade: Influência de uma Intervenção de Educação Parental em Mães Primíparas”?

A transição para a parentalidade pode ser um período altamente desafiador e stressante para os pais (mãe e pai). O nascimento de um filho impõe às figuras parentais a necessidade de se reorganizarem e ajustarem, determinando o surgimento de novos padrões de comportamento. Durante os primeiros dias de vida da

criança, os pais têm pela frente um enorme desafio que é o de identificar e suprir as necessidades do bebé, tendo, por vezes, grandes dificuldades em dar uma resposta adequada. Pensamos estar perante um problema significativo, quer para a enfermagem, quer para a promoção de uma parentalidade saudável, sustentada no conhecimento válido e na tomada de decisão segura e consistente.

Esta é uma área que lhe interessa especialmente.

Sim. A presente investigação surge dum interesse particular por esta área. E da nossa experiência pessoal e profissional no contacto que desenvolvemos com os pais nas maternidades e centros de saúde. Acresce que a escassez de estudos de investigação desenvolvidos no âmbito da enfermagem em Portugal, em termos de conceção, implementação e avaliação de programas de intervenção parental, concretamente programas de promoção e desenvolvimento de

“

Despontaram três categorias de dificuldades enfrentadas pelas mães, relacionadas com a recuperação pós-parto (complicações do pós-parto e da amamentação, recuperação física e autocuidado), com o cuidar do bebé (higiene e conforto, cólicas, segurança, alimentação e rotinas do bebé) e com a relação conjugal.

competências parentais, direcionados para pais de bebés, tornaram esta investigação ainda mais pertinente. Há, ainda, o facto da alta da mãe e do recém-nascido, da maternidade, acontecer cada vez mais precocemente, numa altura em que surgem as verdadeiras dificuldades, relacionadas quer com o bebé, quer consigo mesma.

É aqui que encaixam os programas de educação parental, dando resposta a estas dificuldades?

11

E vêm, simultaneamente, capacitar as mães e os pais para uma maior autoconfiança no desenvolvimento das suas tarefas parentais. Mas a pertinência deste estudo fundamenta-se, também, na possibilidade de criar uma ferramenta capaz de promover o empoderamento das figuras parentais durante a transição para a parentalidade, oferecendo apoio e incentivando a criação de um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento das crianças, fortificando também as relações entre os pais.

Em que consistiu, então, a investigação?

Ao longo desta investigação desenvolvemos vários estudos (quatro estudos) que nos permitiram conceber, implementar e avaliar o impacto de um programa de educação parental, o programa “MaisPaisMaisBebés”, na diminuição do stresse e no aumento da confiança parental das mães primíparas. O programa “MaisPaisMaisBebés” está organizado em doze sessões semanais, tendo cada sessão uma duração estimada de 120 minutos. As temáticas abordadas vão desde o exercício físico no pós-parto, a massagem e o sono do bebé, o papel dos avós, a prevenção de acidentes, terminando com a introdução da alimentação diversificada no bebé, entre outras.

Quais as dificuldades descritas pelas mães primíparas, nos primeiros seis meses de vida do bebé?

Despontaram três categorias de dificuldades enfrentadas pelas mães, relacionadas com a recuperação pós-parto



«AS MÃES CUJOS MARIDOS/COMPANHEIROS PARTICIPARAM NO PROGRAMA RETIRARAM MAIS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO DO QUE AS QUE PARTICIPARAM SOZINHAS».

(complicações do pós-parto e da amamentação, recuperação física e autocuidado), com o cuidar do bebé (higiene e conforto, cólicas, segurança, alimentação e rotinas do bebé) e com a relação conjugal.

Persistem as dificuldades na relação entre o casal?

Surgiram dificuldades na partilha das tarefas diárias, por haver pouca colaboração dos

companheiros, e em relação ao reinício da atividade sexual, marcada por sentimentos de medo e insegurança.

Mas a participação no programa de educação parental ajudou?

O programa “MaisPaisMaisBebés” teve um impacto positivo na diminuição do stresse e no aumento da confiança parental das mães que experienciaram pela primeira vez a maternidade.

As mães cujos maridos/ companheiros participaram no programa retiraram mais benefícios da intervenção do que as que participaram sozinhas. A utilização de uma intervenção precoce como o programa “MaisPaisMaisBebés”, planeado para dar respostas às exigências da parentalidade dos pais primíparas, das suas necessidades e dificuldades em lidar com as tarefas parentais nos primeiros meses de vida do bebé, mostrou ser uma resposta importante nesta fase fulcral da parentalidade, em particular para as mães.

Deveriam ser mais democratizados estes programas de intervenção precoce?

Trata-se de uma intervenção simples e sem grande investimento económico, que assenta no modelo colaborativo de intervenção e que segue as diretrizes de alguns programas baseados na evidência, que pode ser replicada e adaptada a diferentes contextos. Tanto em serviços de saúde, como em maternidades, hospitais e centros de saúde. Mas também em creches, locais da comunidade como bibliotecas, ou juntas de freguesia. ■



“MAISPAISMAISBEBÉS”
Momentos de um programa de educação parental pioneiro a nível nacional, concebido por enfermeiros, para mães e pais de bebés sem problemas de saúde ou de desenvolvimento. Investigação da professora Júlia Carvalho envolveu, nas diferentes etapas, a participação de 72 mães e 21 pais.





o r d e m d o d i a

Comemorações na ESEnfC ao longo de 2021

“HÁ 140 ANOS, POR SI, PELA SAÚDE, POR TODOS!”

DE MARÇO A OUTUBRO, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) promove várias atividades dedicadas a recordar 140 anos de formação em enfermagem, que remontam a outubro de 1881, ano da criação da “Escola dos Enfermeiros de Coimbra”, fundada pelo médico e então administrador dos hospitais universitários da cidade, Augusto da Costa Simões. Sob o mote “Há 140 anos, por si, pela saúde, por todos!”, as comemorações da ESEnfC começaram com o assinalar do Dia da Escola (17 de março, data que marca a publicação, em 2006, dos estatutos

que consagraram a fusão das escolas superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto na atual ESEnfC), devendo prolongar-se até 17 de outubro, dia que soleniza a primeira lição proferida na “Escola dos Enfermeiros de Coimbra”, por Ignácio Rodrigues da Costa Duarte, corria o ano de 1881. Depois de já realizadas algumas iniciativas – em abril, a ESEnfC celebrou o Dia Mundial da Saúde com o lançamento do livro *Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde*, aderiu à campanha mundial NursesTogether e, numa organização da Associação de Es-

tudantes, patrocinou a ação “(H) à conversa sobre...” (com seis convidados que falaram de “Inovação, Empreendedorismo, Tecnologias”, de “Burnout e Saúde Mental”, de “Hábitos Alimentares dos Estudantes Universitários” e de “Vacinação e Movimentos Antivacina”) –, seguiu-se o mês de maio com um conjunto de ações subordinadas ao tema “A Escola no Mundo”. A apresentação de experiências de estudo e de trabalho transfronteiriças, bem como de cooperação internacional, através de uma mostra de vídeos feitos por membros da comunidade edu-



Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Aida Cruz Mendes, durante a apresentação do programa comemorativo

MÊS DE JULHO DEDICADO ÀS ATIVIDADES DA COMUNIDADE EDUCATIVA NO CAMPO DO VOLUNTARIADO E DA PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA E POLÍTICA DA REGIÃO

cativa e de uma exposição fotográfica, alusivas à importância da mobilidade para a construção de saberes e de uma identidade cultural europeia, fazem também parte do programa comemorativo.

No dia 12 de maio, por exemplo, Dia Internacional do Enfermeiro, realizou-se um *webinar* intitulado “Enfermagem... A construir o seu próprio futuro”, com os enfermeiros Joana Sá (Comité Internacional da Cruz Vermelha) e Hugo Raimundo (Hospital da Luz Coimbra).

Uma Escola sustentável...
No âmbito das comemorações dos

140 anos da ESEnfC, o mês de junho é dedicado ao ambiente e à divulgação de ações da ESEnfC (“Uma Escola Sustentável”) para a saúde global e para o equilíbrio do meio onde está implantada.

... e para a cidadania
Por sua vez, julho é o mês da “Escola para a Cidadania”, com uma mostra de atividades da comunidade educativa no campo do voluntariado e da participação na vida pública e política da região. Já os meses de setembro e outubro serão dedicados ao tema “Escola para o século XXI”. ■

PRESIDENTE DA ESEnFC FAZ BALANÇO DE 2020 NO DIA DA ESCOLA

“Um ano de crise pandémica e de superação”

VOLVIDO um ano de pandemia, em que «grande parte do esforço de reajustamento» da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) beneficiou, também, da «colaboração dos parceiros de saúde e do setor social», pela «solidariedade e compromisso com o objetivo de não abandonar a formação de novos enfermeiros», de que são «exemplos relevantes» a ARS do Centro, os hospitais e a coordenação da Rede de Cuidados Continuados, importa também agradecer a estudantes, docentes e não docentes, pelo que «foi pedido a todos e a cada um», na convicção de que «as alterações realizadas tiveram sempre um sentido: minimizar o impacto negativo deste período de grande instabilidade nos resultados da Escola e dos seus estudantes e manter a comunidade educativa em segurança».

Nas palavras de Aida Cruz Mendes, no discurso do Dia da Escola (17 de março), «apesar do enorme esforço» exigido ao longo do ano, as medidas implementadas «surtiram o seu efeito», o que se refletiu, por exemplo, na «taxa e abandono escolar de 2020, na licenciatura», que «não foi superior à dos anos anteriores». Ou até mesmo nos cursos de formação pós-graduada, que também «não apresentaram alterações significativas» a este nível.

ESEnFC esteve on

Apesar do «replaneamento e reorganização de ensinamentos clínicos, da «reconfiguração de aulas e reprogramação de avaliações», ou da «conceção de novos pro-

gramas de atividades», segundo a Presidente da ESEnFC, a instituição não deixou de avançar noutras das suas «áreas de missão». Prova disso, foram, na ótica de Aida Mendes, os 10 eventos internacionais e nacionais realizados, os 77 artigos publicados por professores em revistas indexadas (JCR ou SJR), as 32 candidaturas de projetos de investigação a financiamento, os «concursos para renovação e valorização do pessoal docente e não docente», o desenvolvimento de um «programa de sustentabilidade» e a obtenção do «certificado Eco-Escola». Factos, entre outros, que levam a dirigente a afirmar que «a Escola esteve on e que estudantes, docentes e não docentes cumpriram com a sua missão».

Ou, numa outra expressão utilizada pela professora Aida Cruz Mendes: foi «um ano de crise pandémica e de superação face às adversidades».

“Oportunidade para pensar a formação pós-graduada”

Para a Presidente da ESEnFC, o impacto que a pandemia ainda tem na vida da instituição não a fará descurar «objetivos de médio prazo», como a «transformação do ensino de enfermagem em ensino universitário», a integração na Universidade de Coimbra, ou o «investimento na formação interprofissional pós-graduada». Aida Cruz Mendes notou, ainda, que a pandemia é também uma «oportunidade para pensar a formação pós-graduada e ao longo da vida como requisito funda-

mental para a qualidade dos cuidados» e para «exigir políticas coordenadas da saúde e do ensino superior».

«À necessidade de quadros qualificados em saúde tem o ensino superior que responder com as formações necessárias para hoje e para os tempos vindouros», defendeu a Presidente da ESEnFC, ao frisar, num discurso que vem a repetir, que compete às instituições de saúde «a criação de condições para que os seus profissionais possam voltar à escola».

A cerimónia do Dia da ESEnFC incluiu, entre outros momentos, a entrega do prémio Eco-Escolas à aluna de 3.º ano Ana Lopes, pelo projeto “Alimentação Saudável e Sustentável”, o hastear da Bandeira Eco-Escolas, a conferência “Entre guerras e epidemias: a consolidação do ensino de enfermagem em Portugal” (proferida, à distância, pela professora do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Helena da Silva) e as homenagens a docentes e não docentes com 25 anos de serviço ou recém-aposentados (ver página 18).

Num momento em que a instituição assinala 140 anos de história, a sessão solene comemorativa do Dia da ESEnFC foi transmitida por streaming (a partir da plataforma Videocast/FCCN) para todos os interessados em acompanharem o evento, tendo sido reservado o modo presencial, no Polo A, aos homenageados e responsáveis de unidades e serviços. ■



CONFERÊNCIA

Professor Paulo Queirós apresenta investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, Helena da Silva.

REAJUSTAMENTO

Aida Cruz Mendes agradeceu colaboração dos parceiros da saúde e do setor social no compromisso com a formação de novos enfermeiros. Ao centro, o presidente do Conselho Geral, José Pereira Miguel (em videoconferência), e o professor Carlos Silva, que entregou o prémio Eco-Escolas à aluna de 3.º ano, Ana Lopes.





Entre outras iniciativas inscritas no programa do Dia da Escola, anualmente são homenageados os funcionários da ESEnFC, docentes e não docentes que completaram 25 anos de serviço e também os recém-aposentados. Desta feita, foram: Manuela Frederico-Ferreira, Isabel Silva, Isabel Margarida Mendes, Arménio Cruz, Adelaide Casaleiro, João Nuno Oliveira, Cristina Maranha, José Taborda, Rosa Pedroso, Emília Gaspar e António Morais.



FÓRUM

Empreender em tempo de pandemia

SOB O TEMA “Empreender em tempo de pandemia”, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) levou a efeito, no dia 10 de maio, o seu 13º Fórum Internacional de Empreendedorismo, desta feita em formato virtual.

Experiências internacionais de empreendedorismo em saúde, empreendedorismo no feminino, motivar para o empreendedorismo, inovação em saúde e empreendedorismo social, foram os temas dos painéis organizados. Paralelamente, decorreu a inicia-

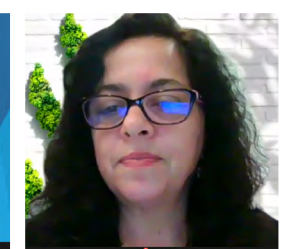
tiva “Open Day” (sobre ofertas de emprego), com a participação de seis empresas e instituições hospitalares de recrutamento de profissionais de saúde.

Apoio aos novos graduados

O evento, coorganizado por duas estruturas da ESEnFC – Gabinete de Empreendedorismo e Serviço de Apoio aos Novos Graduados –, pretendeu «dar a conhecer diferentes experiências empreendedoras» como desafio aos estudantes para a criação de projetos com potencial de participação

no Concurso Nacional PoliempREENDE (atividade da rede de instituições de ensino superior politécnico), constituição de empresas e/ou do próprio emprego, referiu a organização.

O 13º Fórum Internacional de Empreendedorismo teve o apoio do Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem, sediados na ESEnFC. O evento contou com a presença da representante do Banco Santander, Lourdes Simões. ■



PUBLICAÇÃO

ESEnfC lança livro sobre educação e trabalho interprofissional em saúde



20

Obra reúne contributos de 43 personalidades de diferentes áreas da saúde: Administração Hospitalar, Ciências Biomédicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Recursos Humanos em Saúde

EDUCAÇÃO e trabalho interprofissional em saúde é o título do livro lançado, no Dia Mundial da Saúde (7 de abril), pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), no ano em que a instituição comemora 140 anos de história e de atividade ao serviço da saúde e do bem-estar das populações.

A obra reúne os contributos e a opinião de 43 personalidades de diferentes áreas da saúde e com distintas experiências pessoais e profissionais, desde figuras internacionais ligadas à Enfermagem e à Administração da Saúde e de Recursos Humanos em Saúde – como Afaf Meleis (reitora emérita e professora de Enfermagem e Sociologia da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia), Gilles Dussault (integrou o Instituto do Banco Mundial e foi coordenador do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde sobre Política e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde), Sílvia Cassiani (Organização Pan-Americana de Saúde) e Joana Sá (Comité Internacional da Cruz Vermelha) –, até reputados especialistas da Farmácia – Amílcar Falcão (reitor da UC - Universidade de Coimbra), Anabela Mascarenhas (Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos) e Fernando Ramos (UC) são disso exemplo – e da Medicina: Catarina Resende de Oliveira (UC), Constantino Sakellarides (ex-diretor da Escola Nacional de Saúde Pública e fundador do Observatório Português dos Sis-

temas de Saúde), João Rodrigues (Administração Regional de Saúde do Centro), José António Pereira da Silva (UC/CHUC), José Pereira Miguel (Universidade de Lisboa) e Miguel Castelo-Branco Sousa (Universidade da Beira Interior) também escreveram para esta publicação.



«Se dúvidas houvesse, o ano transato, com a eclosão e desenvolvimento de uma grande crise pandémica, demonstrou à sociedade o quanto o trabalho na área da saúde necessita de um trabalho colaborativo entre todos os trabalhadores da saúde e de como a resiliência de um serviço nacional de saúde depende dos seus recursos humanos. Esta resiliência dependente de recursos humanos não diz respeito só ao número absoluto de efetivos – cuja escassez a crise veio a realçar –, mas também se refere à sua diversidade e articulação», salienta a Presidente da ESEnfC, Aida Cruz Mendes, na

nota de abertura da publicação, dada à estampa também no Ano Internacional dos Profissionais de Saúde e Cuidadores.

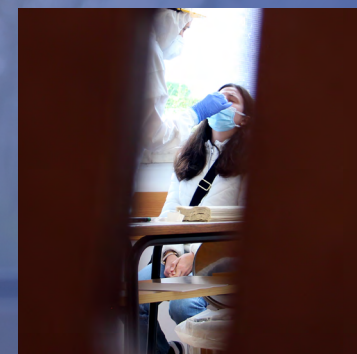
Colaboram na monografia vários enfermeiros e enfermeiros gestores e docentes no ensino superior: Andréa Marques, Áurea Andrade (enfermeira diretora do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), Elisabete Santos, Élvio Jesus (Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira), Hugo Raimundo (Hospital da Luz Coimbra), Inês Fronteira, Jacinto Oliveira, Joana Ferreira, João Tavares (Universidade de Aveiro), Manuel Lopes (Universidade de Évora), Manuel Oliveira (ARS do Centro), Margarida Filipe, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo (Universidade de Huelva), Purificação Gandra (Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados) e Vítor Rua (ACES Baixo Mondego).

A obra reúne, ainda, contributos das áreas da Administração Hospitalar (Rosa Reis Marques, presidente da ARS do Centro) e das Ciências Biomédicas (Corália Vicente, professora no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar).

E não falta, nesta edição monográfica, a colaboração dos professores da ESEnfC, Alfredo Lourenço, Ana Paula Monteiro, Clara Ventura, Clarinda Cruzeiro, Isabel Fernandes, João Apóstolo, Jorge Apóstolo, Manuela Frederico-Ferreira, Maria da Conceição Bento, Maria Neto da Cruz Leitão, Paulo Queirós, Rogério Rodrigues e Suzana Duarte. ■

21

MAIS 2572 TESTES À COVID-19 NA ESEnFC



ENTRE TESTES rápidos de antígeno e testes PCR (Polymerase Chain Reaction), nos primeiros cinco meses do ano (até dia 31 de maio de 2021), a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assegurou a realização de 2572 testes de rastreio à COVID-19, a maioria a estudantes (2353), mas também a docentes e a não docentes (219) da instituição. Nesse período, e na sequência desta testagem interna, apenas 13 casos positivos foram detetados na comunidade educativa da ESEnFC (estudantes), sobretudo em janeiro (10). Os restantes verificaram-se nos meses de fevereiro (2) e março (1). No âmbito do plano de controlo epidemiológico estabelecido na ESEnFC, com o objetivo de detetar precocemente situações de infeção e impedir novos

surtos, a todos aqueles que apresentaram resultado positivo, o Serviço de Saúde Escolar deu indicação para contactarem a linha SNS 24, fez o rastreio dos contactos, encaminhou para isolamento e acompanhou a evolução do estado de saúde (sintomas, bem-estar, educação para a saúde sobre medidas de segurança a tomar no isolamento e alta).

Parceria com ARS Centro
Neste processo, que contou com a parceria da Administração Regional de Saúde do Centro, estiveram envolvidos dois enfermeiros, médicas da saúde escolar, uma psicóloga, duas pessoas de apoio nas salas e uma pessoa para registo de resultados no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE). Já em 2020, a ESEnFC havia feito,

entre junho e a terceira semana de novembro, 1140 testes de pesquisa de SARS-CoV-2 junto da comunidade educativa, a maioria destes como procedimento prévio à retoma dos ensinos clínicos do ano letivo de 2019-2020 (que, desde março, estavam suspensos em virtude das medidas de contenção da pandemia). Recorde-se que, dos poucos casos positivos então detetados na comunidade da ESEnFC, alguns estudantes cumpriram isolamento na Residência da instituição, que reservou quartos para este efeito, adaptados e equipados o mais possível para minorar a sensação de isolamento (dispondo de casa de banho privativa, de micro-ondas, acesso à Internet e televisão), e onde, diariamente, puderam receber refeições. ■



ENSINO CLÍNICO

Estudantes da ESEnfC no Centro de Vacinação COVID-19 de Coimbra

ESTUDANTES da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), de vários níveis de ensino clínico, colaboraram no Centro de Vacinação COVID-19 da cidade, instalado no Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia (Praça Heróis do Ultramar). A atividade ali desenvolvida pelos estudantes de Enfermagem centrou-se, num primeiro momento, no acolhimento dos utentes, por centro de saúde de origem, e na ajuda no preenchimento de um questionário de identificação de contraindicações e precauções

relacionadas com a vacinação. Seguiu-se o acompanhamento das pessoas a um dos 15 pontos de vacinação disponíveis, depois de verificados os requisitos necessários (validação do questionário) por uma equipa médica, e, finalmente, a vigilância dos utentes após a vacinação, durante um período de 30 minutos. «Tem sido uma experiência incrível para nós todos, tanto a nível de comunicação, como de competências clínicas. Mantemos conversa com as pessoas, falamos sobre as preocupações que têm relativamente à toma da

vacina. Já no recobro, podemos vigiar sintomas e, por vezes, até ajudar para aliviar o stresse. Tem sido mesmo muito enriquecedor», afirmou a estudante Salomé Girão (aluna a terminar o 2.º ano da licenciatura). E os utentes agradecem. Elsa Crespo, professora do ensino secundário aposentada, revelou ter chegado ao Centro de Vacinação COVID-19 «de cadeira de rodas», por ter caído no dia anterior, sublinhando «a gentileza [da estudante da ESEnfC que a acolheu] de chegar ao pé de mim, de tentar saber do que eu



ORIENTAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVEU CERCA DE 18 PROFESSORES DA ESEnfC E OS ENFERMEIROS NO CENTRO DE VACINAÇÃO, COORDENADOS PELOS PROFISSIONAIS SOFIA LEMOS E JOSÉ SARMENTO

precisava e de ter ido procurar a minha filha na fila».

“Trabalho muito gentil e muito útil”

«Acho todo o trabalho muito gentil e muito útil numas circunstâncias destas, em que a organização é fundamental para que as coisas corram naturalmente», observou a utente.

«Além de permitir participar numa tarefa imprescindível de âmbito nacional e internacional para o combate à COVID-19», esta colaboração «proporciona aos estudantes o contacto com

uma equipa multiprofissional de saúde», reforça «o treino em competências de comunicação interpessoal e de outras áreas da comunicação anteriormente desenvolvidas em oficinas de trabalho», afirmou o responsável pelo Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem - Bloco Comunidade, professor Manuel Chaves que, desde final de março, assumiu o planeamento e organização dos estudantes num trabalho de cooperação previsto até dia 31 de julho. A orientação dos estudantes, feita de forma partilhada, envol-

veu cerca de 18 professores da ESEnfC e os enfermeiros presentes no Centro de Vacinação COVID-19 de Coimbra, coordenados pelos profissionais Sofia Lemos e José Sarmento (Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego). Esta colaboração resulta da «excelente relação de parceria» estabelecida com a Administração Regional de Saúde do Centro, referiu, por sua vez, a coordenadora do Gabinete dos Ensinos Clínicos e vice-presidente da ESEnfC para a Área Académica, Maria do Céu Carrageta. ■



Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em ESMO

O 6º fórum dedicado ao Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO), que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assinalou no dia 5 de maio, serviu para fazer um balanço do investimento realizado pela instituição ao longo de 40 anos de formação de enfermeiras e enfermeiros especialistas em ESMO, mostrando, simultaneamente, o contributo que tem dado ao nível da cooperação nacional e internacional, através de projetos virados para a comunidade e da cocriação de redes, bem como comemorando uma década do projeto “Terna Aventura”, que compreende programas de preparação para o parto e adaptação à parentalidade, programas de adaptação ao pós-parto, programas de acompanhamento haptónico pré e pós-natal, assim como sessões de aconselhamento e apoio em aleitamento materno.

Neste ano sob o lema “Invest in Midwives” (Investir em parteiras), o fórum organizado pela ESEnFC, em formato de *webinar* e que fez parte das celebrações dos 140 anos de ensino de enfermagem em Coimbra, ficou, também, marcado pela apresentação da Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa (RESM-LP).

A RESM-LP é uma rede de cooperação de enfermeiros e parteiras que conta com participantes de oito países e que visa promover a melhoria da saúde da mulher nesses territórios. Este fórum foi promovido pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica da ESEnFC, com o apoio da RESM-LP e do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem sediado na Escola. ■



XIII Encontro do Dia Internacional da Família

Organizado pela ESEnFC numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar, realizou-se, no dia 15 de maio, o XIII Encontro do Dia Internacional da Família que, em 2021, se debruçou sobre os temas “A família como unidade de cuidados: perspectiva multidisciplinar” e “Políticas para a sustentabilidade da saúde familiar”.

O Dia Internacional da Família é celebrado, anualmente, a 15 de maio, por proclamação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, através da Resolução nº 47/237, de 20 de setembro de 1993, que pretendeu realçar os direitos e responsabilidades das famílias e alertar para as questões económicas, sociais e demográficas que influenciam a sustentabilidade familiar e social.

«As alterações políticas, demográficas e tecnológicas da sociedade, originaram mudanças na estrutura e configuração familiar que conduziram a novas necessidades de saúde. Novos desafios foram colocados aos profissionais de saúde dos Cuidados de Saúde Primários, pelo seu contributo na promoção da saúde familiar, enquanto sistema evolutivo e transformativo», sublinharam as entidades organizadoras do encontro online.

Por outro lado, notaram as promotoras da iniciativa, «a pandemia por COVID-19 impeliu as famílias, de forma imprevisível, a manterem um (re)equilíbrio entre a manutenção do seu funcionamento e a capacidade de darem respostas às necessidades individuais dos seus membros». ■



Simpósio Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), organizou, no dia 20 de maio de 2021, em formato *online* (Zoom), o Simpósio Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Esta iniciativa, promovida pela Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem Médico-Cirúrgica, compreendeu quatro painéis: “Desafios da formação especializada para o desenvolvimento de competências em enfermagem”, “Desafios na prestação de cuidados de enfermagem”, “Contributos da Investigação para o desenvolvimento de boas práticas em enfermagem” e “Gestão integrada do processo de saúde/doença: desafios na articulação e continuidade dos cuidados de enfermagem”. Face à reorganização da formação da Enfermagem Médico-Cirúrgica em quatro áreas, este simpósio foi, pois, idealizado em articulação com os domínios de exercício profissional dos enfermeiros (docência/formação, prestação de cuidados, investigação, assessoria/gestão). No âmbito da sua missão, a UCP de Enfermagem Médico-Cirúrgica contribui para a formação de 1º ciclo, 2º ciclo e formação pós-graduada não conferente de grau em Enfermagem, capacitando os estudantes para a prestação de cuidados à pessoa em situação crítica, crónica, paliativa e perioperatória, e respetiva família/cuidador. ■



III Workshop Metodologia de Cuidado Humanidade

Quatro jornadas, em formato *online*, com início no dia 28 de maio (prosseguindo até 5 de junho), deram corpo ao III Workshop Internacional Metodologia de Cuidado Humanidade que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) realizou, em parceria com o Instituto Gineste-Marescotti (IGM) Portugal, sob o tema “Ferramenta de cuidar promotora da autonomia, autocuidado e bem-estar da pessoa cuidada e do cuidador”.

De acordo com os organizadores, pretendeu-se que os participantes se apropriassem «de procedimentos cuidadosos» que operacionalizam e sistematizam a relação, facilitadores da prestação de «cuidados em situações complexas, como cuidar de pessoas dependentes e/ou com alterações cognitivas, evitando comportamentos de agitação, oposição/recusa aos cuidados».

A Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH), criada pelo professor de Educação Física Yves Gineste e pela psicogerontóloga Rosette Marescotti, privilegia intervenções não-farmacológicas no controlo e redução de “comportamentos de agitação patológica”, melhorando a qualidade de vida da pessoa cuidada e o bem-estar dos cuidadores. Gineste e Marescotti desenvolveram uma filosofia de cuidados baseados nos “pilares da humanidade” (o olhar, a palavra, o toque e a verticalidade), capazes de promoverem a dignidade, o respeito e a liberdade da pessoa, restituindo-lhe a autoestima.

Em Portugal, esta metodologia, que proíbe intervenções em força ou não consentidas, é utilizada em quase todas as tipologias de instituições que oferecem respostas sociais e de saúde, bem como na área do ensino de enfermagem e no serviço social. ■



Escola Nacional de Saúde
Pública da Guiné-Bissau



PROJETO “IANDA GUINÉ SAÚDE”

ESEnFC AJUDA A CAPACITAR RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NA GUINÉ-BISSAU

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) vai ajudar na melhoria dos recursos humanos em saúde na Guiné-Bissau, através da capacitação de professores, enfermeiros e chefias de enfermagem de hospitais e centros de saúde.

A ESEnFC vai trabalhar em estreita ligação com a Escola Nacional de Saúde (ENS) deste país africano, no sentido de reunir as condições para a criação do curso de licenciatura em enfermagem nesta instituição.

Esta cooperação enquadra-se no projeto “Ianda Guiné Saúde - Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau”, apoiado com dois milhões de euros pela União Europeia e com um cofinanciamento de mais 140 mil euros do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, IP (Ministério

dos Negócios Estrangeiros), entidade gestora, e da Fundação Calouste Gulbenkian.

«Este programa visa contribuir para a cobertura universal de saúde na Guiné-Bissau, através do fortalecimento da governação do sistema nacional de saúde e da melhoria da qualidade e quantidade dos seus profissionais de saúde», afirma Fernando Amaral, docente da ESEnFC que coordena esta prestação de serviços no “Ianda Guiné Saúde”, com a colaboração, entre outros, dos professores Maria da Conceição Bento, Manuela Frederico Ferreira, Rui Baptista, Verónica Coutinho e Jorge Apóstolo.

Para Fernando Amaral, «tendo em conta as características deste projeto, era exigido que os envolvidos tivessem o conhecimento suficiente dos sistemas de

organização do ensino da saúde e da saúde, quer da Guiné-Bissau, quer de outros países».

«A ESEnFC entra no projeto por ter uma experiência acumulada de internacionalização, de participação, com outras escolas e universidades, nos processos de mudança dos seus perfis de formação de profissionais de enfermagem» e, «também, pela possibilidade de disponibilizar percursos de formação avançada de mestrado a guineenses», com cujas instituições já vem cooperando – assinou, em junho de 2017, um protocolo de cooperação com a ENS da Guiné-Bissau –, explica, ainda, o especialista em Gestão e Economia da Saúde.

O projeto “Ianda Guiné Saúde” prevê, também, a formação de médicos guineenses, nas áreas da cirurgia, cirurgia ginecológica,



FOTOS DIREITOS RESERVADOS



FERNANDO AMARAL
LIDERA GRUPO
DE DOCENTES
DA ESEnFC QUE
PARTICIPA NO
“IANDA GUINÉ
SAÚDE”

anestesiologia e saúde pública. Contando com vários parceiros locais, o projeto “Ianda Guiné Saúde” é apoiado, em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, pela ESEnFC, pela Direção-Geral da Saúde, pela Escola de Medicina da Universidade do Minho, pelos hospitais de Braga, Guimarães e Viana do Castelo, bem como pela Ordem dos Médicos.

Serão beneficiários diretos do projeto, que tem um horizonte temporal de três anos (2020-2023), diretores e equipas técnicas do Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau, quadros e professores da ENS, médicos de clínica geral do Serviço Nacional de Saúde, o Hospital Nacional Simão Mendes e hospitais regionais. ■



PARTILHA DE VÍDEOS E MOSTRA FOTOGRÁFICA

A ESCOLA NO MUNDO

COMA SITUAÇÃO epidemiológica mundial a recomendar confinamentos, a Semana Internacional da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) no ano letivo de 2020-2021 (3 a 7 de maio) foi marcada por uma invulgar “aproximação à distância” (através de meios digitais), assegurada pela partilha de testemunhos de alunos e de professores *outgoing* e *in-coming*, que gravaram pequenos vídeos a contar as experiências de mobilidade que tiveram e o respetivo contributo para as suas vidas. Sem alunos em mobilidade por causa da pandemia de COVID-19, estudantes e funcionários da ESENfC puderam ver imagens de ex-colegas em mobilidade Erasmus +, ou noutros eventos internacionais, numa exposição fotográfica que esteve patente nos átrios dos edifícios escolares da instituição. Em 2021, a Semana Internacional foi subordinada ao tema “A Escola no Mundo, O Mundo na Escola”.



Centro Colaborador da OMS/ESENfC incentivou participação nacional na campanha Nurses Together

O **CENTRO** Colaborador da Organização Mundial de Saúde (CCOMS) para a Prática e Investigação em Enfermagem sediado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), bem como os professores e enfermeiros que a ele se quiseram associar, participaram, no Dia Mundial da Saúde (7 de abril), na campanha mundial Nurses Together. Ao meio-dia, numa sessão transmitida por *streaming*, juntaram-se para explicar publicamente as motivações da campanha, criada pelo movimento internacional Nursing Now, no âmbito da qual

os enfermeiros foram convidados a assinar uma carta dirigida aos responsáveis pela Saúde nos respetivos países – no caso de Portugal, à ministra Marta Temido –, a quem apresentaram os «pedidos mais urgentes para melhoria da saúde através do investimento na Enfermagem». A campanha mundial Nurses Together apelou, também, à presença nas redes sociais, sugerindo que enfermeiras e enfermeiros partilhassem fotografias com a carta a enviarem ao governante do país com a tutela da área da Saúde.

Lançado em 2018, pelo Conselho Internacional de Enfermeiros e pela Organização Mundial de Saúde, o movimento Nursing Now visa melhorar a saúde a nível global e elevar o estatuto da Enfermagem em todo o mundo. Kate Middleton, duquesa de Cambridge, a atriz Emilia Clarke e a princesa Muna da Jordânia foram algumas figuras ilustres que, então, apadrinharam a iniciativa Nursing Now. Em 2021, o Dia Mundial da Saúde foi subordinado ao tema “Construir um mundo mais equitativo e saudável para todos”.

PrevInf

ESEnfC lidera projeto para prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde na Ásia

Melhorar as competências de estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior asiáticas em matéria de prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS), assim como no combate à resistência antimicrobiana, constitui o foco de um projeto internacional que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está a coordenar.

O projeto, que é cofinanciado por fundos da União Europeia (programa Erasmus +), conta com seis instituições parceiras: ESEnfC, Instituto Bolyne e Universidade Internacional

do Camboja, Universidade de Enfermagem Nam Dinh, Universidade Técnica Médica de Hai Duong (ambas no Vietname) e Universidade de Ciências Aplicadas de Savónia (Finlândia), que possui vasta experiência no ensino simulado em enfermagem. Um dos propósitos deste trabalho, a desenvolver ao longo de três anos (terminará em janeiro de 2024), consiste em «aumentar valor nos currículos dos cursos de enfermagem e de saúde nas universidades asiáticas (licenciaturas e mestrados), através do incremento de métodos educacionais inovadores, desenvolvendo materiais pedagógicos específicos para a

área da prevenção e controlo de infeções», refere o professor da ESEnfC, João Graveto, que coordena o projeto *Capacitating Asia's Nursing Students on Innovative and Sustainable Prevention and Control of Healthcare-associated Infections [PrevInf]* (numa tradução livre, Capacitando estudantes de enfermagem da Ásia em formas inovadoras e sustentáveis de prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde).

Prevê-se a criação de um modelo pedagógico, de cenários de simulação, de uma escala validada para avaliar a perceção dos estudantes no que respeita ao ensino-aprendizagem neste



FOTOS PEXELS



JOÃO GRAVETO
COORDENA PROJETO
INTERNACIONAL
FINANCIADO COM QUASE
1 MILHÃO DE EUROS

INICIATIVA, APOIADA POR FUNDOS DA UNIÃO EUROPEIA, PASSA POR APERFEIÇOAR COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CAMBODJA E NO VIETNAME, COM A INTRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS INOVADORES NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR

âmbito temático, de um e-book (livro eletrónico), um website interativo e diversa produção científica.

Envolvimento ativo dos estudantes do Camboja e do Vietname

Segundo o docente da ESEnfC, «existirá um ativo envolvimento de estudantes» daquelas universidades, «bem como de toda a comunidade educativa, na melhoria e criação de novos indicadores» em países cuja «incidência de IACS, ou infeções adquiridas em instituições de saúde, é expressivamente maior» do que nos países europeus. E «esta realidade é agravada pelo aumento da vulnerabilidade» das populações à «poluição atmosférica nestes países», acrescenta João Graveto, ao notar que tal situação acarreta «necessidades específicas de saúde» dos habitantes, por exemplo no Camboja. Por outro lado, também a resistência antimicrobiana é uma ameaça à saúde da população mundial.

Segundo a Organização Mundial

de Saúde, «se nenhuma ação adicional for tomada», este problema «deverá causar até 10 milhões de mortes por ano até 2050», sendo que «4,5 milhões dessas vidas perdidas seriam na região da Ásia-Pacífico» (relatório do Escritório Regional da OMS para o Pacífico Ocidental publicado em 2019).

Entre os 16% de candidatos selecionados pelo programa Erasmus +

De 1005 consórcios de universidades que, em 2020, se candidataram ao programa Erasmus + (ação-chave “Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas - Capacitação no domínio do ensino superior”), este é um dos 164 projetos (16% do total de candidatos) que foram selecionados, cabendo-lhe um financiamento de cerca de 905 mil euros.

A equipa coordenadora do projeto PrevInf é composta por João Graveto, Pedro Parreira, Anabela Salgueiro-Oliveira, Lurdes Lomba, Paulo Santos-Costa e Beatriz Serambeque. ■

Melhorar a formação para reduzir as complicações indesejadas nos cuidados de saúde



A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) está a participar num projeto internacional que visa contribuir para a melhoria da formação de profissionais de saúde ao nível da gestão da qualidade e segurança dos cuidados, com recurso a métodos educativos digitais, como o *e-learning* e a simulação. Coordenado pela Universidade de Liège, na Bélgica, o projeto, que envolve a cooperação de organizações de cinco países europeus, tendo por lema “Get ready for safety” (“Prepare-se para a segurança”), é suportado pelo programa Erasmus +, da União Europeia, com uma verba de 436 mil euros.

Em causa estão as indesejadas complicações resultantes dos cuidados de saúde prestados aos pacientes, não imputadas à evolução natural da doença de base, mas a imprevistos e a erros (os designados eventos adversos) que, segundo a evidência disponível, atingem um em cada 10 doentes em internamento hospitalar, podendo ser evitadas em 50% dos casos. «Partindo de um levantamento das necessidades de formação nos vários países envolvidos, definiremos um quadro de competências a desenvolver pelos profissionais de saúde e um programa formativo, direcionado a estudantes e profissionais, numa

abordagem de interdisciplinaridade, com recurso a plataformas digitais, prática simulada, sessões de *e-learning* teóricas e práticas», explica a professora Amélia Castilho, que coordena a equipa de docentes da ESENFC que participa neste projeto, constituída pelos professores Nazaré Cerejo, Rui Baptista, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho. De acordo com a especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica e em Gestão e Economia da Saúde, pretende-se com este programa, que contará com a experiência, conhecimento e «visão transnacional» de profissionais de cinco países europeus, «colmatar a lacuna existente entre com-

VERÓNICA COUTINHO, NAZARÉ CEREJO, RUI BAPTISTA, AMÉLIA CASTILHO E RUI GONÇALVES (DA ESQUERDA PARA A DIREITA) SÃO OS DOCENTES DA ESENFC QUE PARTICIPAM NO PROJETO E-SAFE.



EM 2009, O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA ESTIMOU QUE DE ENTRE 8% A 12% DOS DOENTES EM INTERNAMENTO HOSPITALAR NA EUROPA SOFRIAM DE EVENTOS ADVERSOS, CERCA DE METADE DOS QUAIS RESULTANTES DE ERROS EVITÁVEIS.

petências de gestão da qualidade e segurança exigidas aos profissionais e a formação formal disponível neste domínio». Em 2009, o Conselho da União Europeia estimou que de entre 8% a 12% dos doentes em internamento hospitalar na Europa sofriam de eventos adversos, cerca de metade dos quais resultantes de erros evitáveis. «A melhoria da segurança do doente é fomentada pelo trabalho em equipa, pela eficiência da comunicação estabelecida entre os profissionais e entre profissionais e doentes e pela gestão rigorosa dos processos de cuidados, de forma a criar barreiras que impeçam os inevitáveis erros humanos de chegar até ao doente. Nesse sentido, um esforço contínuo de aprendizagem e melhoria está em curso nas instituições de saúde, mas temos ainda um longo caminho a percorrer, como se assume na Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde e nas prioridades definidas no Plano Nacional de Segurança», afirma a professora Amélia Castilho.

Denominado *E-Safe - Amélioration de la gestion de la qualité et sécurité des soins en formation initiale et continue* (em português, Melhoria da gestão da qualidade e segurança dos cuidados na formação inicial e contínua), este projeto internacional, que vai decorrer até 31 de agosto de 2023 (tem um período de execução de 36 meses), beneficia da participação de sete instituições europeias: Universidade de Liège, Haute Ecole Libre Mosane, Inforef - organização sem fins lucrativos que atua na promoção da utilização de tecnologias digitais e na cooperação europeia no domínio da educação (as três na Bélgica), Universidade de Caen Normandie (França), Centro Hospitalar do Luxemburgo, ESENFC (Portugal) e Universidade de Medicina e Farmácia Iuliu Hatieganu (Roménia). ■

[1881-2021]

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Há 140 anos,
por si,
pela saúde,
por todos!





ESEnfC em projeto para aperfeiçoar ensino e aprendizagem em ambiente digital e híbrido

UMA EQUIPA de professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está a participar com colegas de mais cinco universidades europeias num projeto internacional que visa aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem de competências práticas em ambiente digital e híbrido no contexto do ensino superior.

DITEPRACT - Digital and hybrid teaching and learning of practical skills in higher education é o nome do projeto, suportado financeiramente pelo programa Erasmus + e que conta com a coordenação da Universidade de Ciências Aplicadas de Arcada, na Finlândia.

«Pretende-se aumentar o *know-how* e as competências pedagógicas dos professores, no apoio aos resultados de aprendizagem, orientados para a prática dos alunos em ambientes digitais, explorando e mapeando as práticas atuais, desenvolvendo novos conceitos e modelos com suporte digital, bem como criando e implementando diretrizes.

A ideia é, ainda, desenvolver uma rede consistente de apoio ao desenvolvimento da pedagogia *online* nas instituições de ensino superior da área da saúde», lê-se na ficha do projeto, disponível no *website* da ESEnfC.

Para o coordenador do grupo português, professor António Manuel Fernandes, «as dificuldades e constrangimentos na manutenção dos modelos clássicos de ensino/aprendizagem no ensino superior europeu, vividas durante contexto de pandemia, vieram reforçar a necessidade de integrar ambientes virtuais de aprendizagem nos seus planos».

Referindo-se à «limitação à simulação *standard*, tradicionalmente usada no desenvolvimento de competências práticas profissionais», o docente da ESEnfC considera que se «exige repensar e redefinir os cenários de aprendizagem», adaptando-os «à formação não presencial ou híbrida», ou «desenvolver novos [ambientes] que se adequem aos recursos digitais».

António Manuel Fernandes, que coordena uma equipa composta pelos professores Verónica Coutinho, Hugo Neves, Manuel Chaves e a investigadora Daniela Cardoso, espera que o projeto *DITEPRACT* «contribua para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e organizações, para a inovação tecnológica com impacto nas metodologias de ensino e uso de VLE (*Virtual Learning Environment*) em instituições de ensino superior europeias».

O projeto *DITEPRACT* tem um período de execução de 24 meses (de 1 de março de 2021 a 28 de fevereiro de 2023) e é suportado com uma verba comunitária de 263 mil euros. Além da líder Universidade de Ciências Aplicadas de Arcada, e da ESEnfC, o consórcio europeu é, ainda, constituído pela Rigas Stradina Universitate (Letónia), pela Maelardalens Högskola (Suécia), pela University of Health Sciences da Lituânia e pela Baskent University (Turquia). ■

Convidas

Conciliar vida profissional e familiar na ESEnfC

MELHORAR a harmonização trabalho-família, aumentando o bem-estar dos colaboradores da instituição e dos respetivos membros do agregado familiar, são objetivos do projeto “Convidas” que tem como finalidade a certificação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) de acordo com a norma portuguesa NP 4552-2016, publicada para assegurar a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, considerada uma das prioridades europeias no âmbito das políticas públicas para a igualdade de género.

Inscrito no Plano Estratégico da ESEnfC para 2020-2024, o denominado “Convidas. Projeto que visa conciliar a vida profissional com a vida familiar em espaços de convívio, conhecimento e bem-estar” vai permitir que crianças familiares dos funcionários da ESEnfC possam usufruir, nos períodos de interrupção letiva, de atividades de tempos livres de âmbito científico, cultural e desportivo.

Para este tipo de atividades, que terão o envolvimento de professores da ESEnfC e a participação de estudantes voluntários, a Escola disponibiliza espaços físicos de reunião e bem-estar, como salas de café e de convívio, bar, refeitórios e copas.

Prevê-se o planeamento de atividades científicas de promoção e educação para a saúde, a realizar nos laboratórios, no Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar e em salas de aula, bem como atividades culturais e desportivas, a desenvolver em vários espaços da cidade, em colaboração com



CRISTINA VERÍSSIMO
COORDENA EQUIPA
MULTIDISCIPLINAR
ENVOLVIDA NO PROJETO

parceiros externos do projeto. Até março de 2022, a ESEnfC propõe-se também «incrementar o teletrabalho, aumentar a atribuição de horários flexíveis e adaptados, introduzir a hora limite de início e fim em todas as reuniões» (segundo memória descritiva do projeto), que se realizarão, de modo crescente, em formato de videoconferência.

Ginástica laboral ao ar livre

O projeto “Convidas” prevê, igualmente, a rentabilização dos jardins da Escola ao nível da ofer-

ta de espaços para a prática de ginástica laboral ao ar livre, onde serão instalados equipamentos já adquiridos para esse efeito.

Favorecer o desenvolvimento pessoal, o sucesso e a participação cívica dos estudantes da ESEnfC, através de um programa de ação cívica e voluntariado social que contemple formação extracurricular sobre as grandes questões sociais e cívicas, é outro desígnio a que o projeto “Convidas” pretende responder. Envolvendo uma vasta equipa multidisciplinar (para cima de duas dezenas de pessoas afetas à instituição, além de outros recursos humanos por via da contratação de serviços externos), o projeto “Convidas” é coordenado por Cristina Veríssimo, docente responsável pela implementação do Programa de Conciliação Trabalho-Família e Resposta a Necessidades Especiais na ESEnfC. É um projeto apoiado pelo Compete 2020 e Portugal 2020 (acordo de parceria entre o Estado português e a Comissão Europeia), com financiamento do Fundo Social Europeu no valor de 65.533,27 euros. ■



CENTRO DE EXCELÊNCIA DO JOANNA BRIGGS INSTITUTE

Centro Português para a Prática Baseada na Evidência há dez anos a fazer síntese da ciência

O **CENTRO** Português para a Prática Baseada na Evidência (PCEBP- Portugal Centre for Evidence Based Practice) do Joanna Briggs Institute (JBI), criado pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), comemora, em 2021, 10 anos de existência, metade dos quais com o estatuto de “centro de excelência” que mantém até hoje.

Sendo o único centro JBI em Portugal, o PCEBP, enquanto recurso do eixo estratégico de desenvolvimento da UICISA: E para a síntese e a implementação da ciência, «lidera uma rede nacional de investigadores em ciências da saúde, particularmente da área de enfermagem, interessados em promover a prática baseada em evidência (PBE) através de atividades, tais como realização de revisões sistemáticas e implementação de boas práticas», refere a equipa principal do centro português.

Desde março de 2011 como “centro afiliado” do JBI, o PCEBP da unidade de investigação acolhida na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) passou, em 2015, à condição de “centro colaborador”, detendo a partir de 2016 o estatuto de “centro de excelência” (por cumprir os critérios mínimos anuais de produtividade exigidos por esta organização) que apenas um grupo restrito entre mais de 70 centros JBI no mundo mantém.

«Esta acreditação traduz o reconhecimento do trabalho desenvolvido, bem como o prestígio e o estatuto que o PCEBP adquiriu entre os pares a nível nacional e internacional. Para além disso, a condição de centro de excelência representa um financiamento anual e o acesso gratuito a bases de dados internacionais de pesquisa», salienta a organização sediada na UICISA: E, em Coimbra, sob liderança do professor João Alves Apóstolo (na foto).

Para «este sucesso» contribuiu a «forte aposta na formação em síntese e implementação da evidência, de profissionais de saúde e docentes das mais diversas áreas das ciências da saúde», prossegue a direção do PCEBP, que constituiu uma equipa de três formadores acreditados pelo JBI na área da síntese da evidência, prossegue a equipa principal do centro.

Sediado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Adelaide, na Austrália, o JBI, do qual o PCEBP é “centro de excelência”, é um organismo internacional de pesquisa e desenvolvimento sem fins lucrativos, líder na produção, disseminação e utilização das melhores evidências científicas para informar a tomada de decisão clínica no momento da prestação de cuidados de saúde, com vista à melhoria dos resultados de saúde a nível mundial. ■

ESEnfC e CHUC fazem parceria para melhorar tomada de decisão em cuidados de saúde



A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) firmaram, no primeiro trimestre de 2021, um acordo de parceria académico-clínica para promover a utilização da evidência científica disponível, permitindo melhorar a informação para a tomada de decisão nos cuidados de saúde e contribuindo, assim, para alcançar melhores resultados para os cidadãos.

De acordo com as entidades signatárias deste acordo, que visa maximizar recursos e criar oportunidades aos setores académico e clínico, «o processo de translação do conhecimento necessita de uma maior interação, de modo a colmatar três insuficiências conhecidas no meio: as lacunas entre a necessidade de conhecimento e a investigação realizada, mas também entre a investigação “básica” (de laboratório) e a investigação clínica, e, finalmente, entre o conhecimento existente

e a sua implementação na rotina diária da prestação de cuidados». Constatada a «necessidade de acrescentar valor aos resultados em saúde, através duma abordagem integrada», ESEnfC e CHUC empenharam-se numa «colaboração estreita entre investigadores e consumidores finais (enfermeiros, médicos, outros profissionais de saúde e utentes), para selecionar tópicos de investigação primária e secundária, promover investigação clínica e implementar a melhor evidência disponível».

O CHUC, enquanto parceiro clínico, beneficiará, entre outros aspetos, do envolvimento contínuo e da oportunidade de participação dos seus profissionais de saúde em atividades de formação/partilha (por exemplo, *workshops*, ou *webinars*...) sobre o melhor conhecimento disponível, o que permitirá auxiliar os profissionais de saúde na tomada de decisão clínica e no envolvimento do consumidor final (cidadão) neste processo.

O CHUC terá, ainda, a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de atividades de investigação/implementação com relevância clínica em colaboração com o Portugal Centre for Evidence Based Practice: A JBI Centre of Excellence (PCEBP). O PCEBP, acolhido pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) da ESEnfC, é um centro de excelência do Joanna Briggs Institute (JBI), um prestigiado organismo internacional de investigação e desenvolvimento sem fins lucrativos sediado na Universidade de Adelaide (Austrália).

A UICISA: E, enquanto parceiro académico, beneficiará da divulgação dos trabalhos de investigação aos consumidores finais para garantir a sua relevância clínica, da ampliação das oportunidades para o desenvolvimento de projetos de implementação, e do desenvolvimento de revisões sistemáticas e projetos de implementação clinicamente relevantes. ■

e

estudantes

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU

“EU SOU PORQUE TU ÉS”



«**UMA LONGA** viagem entre o que fui, sou e quem quero ser, do ponto de vista pessoal e profissional». Mlumbelwa Mkelelwa, estudante de licenciatura na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), comenta desta forma o que representou, para ele, a participação na 1ª Edição Digital da Academia de Líderes Ubuntu - Ensino Superior. Sobre o impacto desta iniciativa, que decorreu em cinco sessões aos sábados (entre fevereiro e março de 2021), o jovem nascido há 23 anos num campo de refugiados em Nyarugusu, na Tanzânia, considera que «o conhecimento de si», o conhecimento «dos outros» e «o conhecimento técnico-científico» sustentam a «autoconfiança e a capacidade de resiliência», que são «fundamentais para

[o enfermeiro] enfrentar os desafios com os quais contacta», focado nos «objetivos dos cuidados: tornar a pessoa o mais independente e autónoma possível». Também para a aluna da ESEnFC, Tânia Esteves, que durante o confinamento decorrente da pandemia participou nesta formação da Academia de Líderes Ubuntu, o evento

«excedeu as expectativas» que tinha e fê-la «crescer como

peessoa e como futura profissional de saúde». «Através dos pilares Ubuntu (autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia, serviço) fui capaz de perceber que, para cuidar de nós, temos de nos conhecer, por completo, e valorizar, para que assim seja possível, mais tarde, cuidar do outro, com excelência e prontidão», afirma Tânia Esteves.

Construir pontes

A Academia de Líderes Ubuntu «é um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar», que tem a ambição de «formar líderes servidores capazes de cuidar, escutar, confiar e promover

a reconciliação construindo pontes, promovendo sempre a dignidade humana», lê-se no site do projeto, em <https://www.academialideresubuntu.org/pt/>. Conceito africano que significa acolhimento, respeito, entreatajuda, partilha, comunidade, cuidado, confiança e generosidade, a tradução literal de Ubuntu é: “Eu sou porque tu és”. Eu só posso ser uma pessoa com as outras pessoas”.

Liderar “é também saber envolver-se”

«A importância de liderar, de saber que liderar é mais do que exigir algo de alguém, é também saber envolver-se na sociedade que lidera», ou o interesse de «construir pontes» para unir «mundos e pessoas diferentes», foram outros aspetos destacados por Tânia Esteves. A ESEnFC faz parte

da Academia de Líderes Ubuntu Coimbra, rede colaborativa informal composta por mais cinco instituições: Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra (ambos representados pelos respetivos serviços de ação social), Instituto Universitário Justiça e Paz, Cáritas Diocesana de Coimbra e Instituto Padre António Vieira (ONG que em Portugal dinamiza este projeto de capacitação

de jovens com elevado potencial de liderança).

Novo estudantes da ESEnFC fizeram formação

Nelson Mandela, Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Aristides de Sousa Mendes são figuras de referência mundiais através das quais o projeto procura desenvolver a metodologia Ubuntu, que assenta em pilares como o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço. A equipa de formadores da ESEnFC é constituída pelas professoras Ana Paula Monteiro, Maria Alegria Simões e Marina Montezuma e pela técnica superior Mafalda Vale (área social). Participaram, na 1ª Edição Digital da Academia de Líderes Ubuntu - Ensino Superior, 60 jovens de sete nacionalidades, nove dos quais da ESEnFC. ■



MLUMBELWA MKELELWA



TÂNIA ESTEVES

A FRASE

“Sem os diversos serviços não docentes (contratados, ou subcontratados), não havia ESEnFC”.

LUÍS PEDRO AREDE

“O trabalho realizado para a conferência da ALADEFE ajudou a tornar-me no que sou hoje”

LUÍS PEDRO Arede, 41 anos, engenheiro informático, desde 2019 funcionário da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), a trabalhar no “desenvolvimento aplicacional” de diversas plataformas, como Pasta Académica, website dos eventos da instituição e BUEC - Balcão Único da ESEnFC.

Dito assim, e para quem não o conhece, quase parece uma recente “aquisição” da ESEnFC.

Pura ilusão: a relação de Luís Pedro Arede com a ESEnFC tem dois momentos anteriores.

Tudo começou «em meados do 1º trimestre de 2009», quando Arede foi «subcontratado a uma empresa para a função de desenvolvimento aplicacional na Pasta Académica (Intranet)», uma colaboração que durou perto de um ano (terminou no início de 2010). Ainda nesse ano (meados de 2010), Luís Pedro Arede volta a

ser «subcontratado para desenvolvimento aplicacional», desta vez «com o objetivo de preparar a plataforma de eventos da ESEnFC para responder às necessidades inerentes à realização, em 2011, da XI Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem da ALADEFE (Associação Latino-Americana de Escolas de Faculdades de Enfermagem)». E, de novo, a “colaboração” termina, já perto do final de 2011.

Eis que então regressa, após concurso, para trabalhar, já como funcionário público “de pleno direito”, na «área de desenvolvimento», de que gosta «bastante» e que «é muito vasta», oferecendo «desafios constantes», que obrigam os técnicos a manterem-se «atualizados e a evoluir».

O que o atraiu na ESEnFC para esta terceira aproximação foi «a constante aposta a nível aplicacional», assim como «voltar a

trabalhar com uma equipa com a qual já havia trabalhado».

Momento que o marcou foi a conferência da ALADEFE organizada pela ESEnFC: «Todo o trabalho realizado para essa conferência provocou em mim uma metamorfose que, em grande parte, ajudou a tornar-me no que sou hoje a nível profissional», revela Luís Pedro Arede.

O engenheiro informático entende que o trabalho desenvolvido pelos funcionários não docentes na ESEnFC «é essencial».

«Basta pensarmos que, a cada dia, há uma sala limpa e equipada para lecionar, há um aluno com dúvidas relativas ao seu registo académico para esclarecer, há um docente com uma alteração de horário para fazer. Sem os diversos serviços não docentes (contratados, ou subcontratados), não havia ESEnFC», sustenta Luís Pedro Arede. ■

Técnico superior
trabalha no Serviço
de Aproveitamento
e Património

BRUNO BENTO

“A ÁREA DA SAÚDE SEMPRE ESTEVE NO MEU LEQUE DE INTERESSES PESSOAIS E PROFISSIONAIS”

Ainda há menos de um ano como técnico superior na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), a exercer atividade no Serviço de Aproveitamento e Património, conseguiu ser o terceiro não docente mais votado para a Comissão Paritária (avaliação de desempenho dos funcionários da Administração Pública) e, sem rodeios, afirma que «gostaria de, no futuro, poder vir a colaborar na gestão estratégica da ESEnFC».

Argumentos talvez não lhe faltem. Licenciado em Gestão de Empresas e pós-graduado em Gestão Empresarial das Instituições da Saúde, 41 anos de idade, Bruno Bento já desempenhou funções nas áreas de Planeamento e Controlo de Gestão e de Gestão de Recursos Humanos (ambas no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil), tendo, também, sido delegado de informação médica na área hospitalar e contabilista certificado.

Nos tempos livres, além de praticar desporto ao ar livre («*running*, para me manter em forma», especifica), Bruno Bento procura «adquirir cada vez mais conhecimento nas áreas das novas tecnologias (*Business Intelligence*, *Big Data*...)».

Disponível para novas oportunidades

Por ora no “Aproveitamento”, onde se divide (no meio de várias outras tarefas) pela organização e análise de processos para a aquisição de bens e serviços, pelo contacto com os respetivos fornecedores, pelo auxílio na organização de algumas “peças” (ajustes diretos, consultas prévias e concursos públicos), pela cooperação na gestão de *stocks* e na distribuição de material aos seus utilizadores (de acordo com as requisições internas), ou ainda pela integração nos júris de alguns concursos, Bruno Bento diz-se «sempre disponível para novas oportunidades».

«Gostaria de, no futuro, poder vir a colaborar na gestão estratégica da ESEnFC, desempenhando funções na área do planeamento e controlo de gestão, com uma vertente ligada às novas tecnologias, até pela experiência obtida no IPO de Coimbra», salienta o técnico superior.

E porquê a ESEnFC para trabalhar, em vez de outra organização?

«Sempre perspetivei a ESEnFC como uma instituição de ensino superior com uma metodologia de excelência no ensino da enfermagem, estando atenta às novas tecnologias, investindo na área da investigação e com uma preocupação geral com a sociedade atual, formando, cada vez mais, melhores pessoas e melhores profissionais de saúde. A área da saúde sempre esteve no meu leque de interesses pessoais e profissionais, pelo que é muito enriquecedor poder fazer parte integrante desta entidade».

Bruno Bento: quicá um nome a seguir com atenção. ■



ENCHER CORAÇÕES

Foi no dia 21 de dezembro. A ESEnC distribuiu sacos de alimentos por 15 estudantes deslocados, no âmbito da campanha solidária “Cabazes que enchem o coração”, uma iniciativa que visou proporcionar um Natal mais acolhedor, e mais doce, àqueles alunos que, face à situação pandémica, passaram a quadra festiva longe das famílias.



MOBILIDADE

Desde 2018 em Portugal, vieram democratizar o acesso à mobilidade sustentável, permitindo circular nas cidades de forma rápida e económica. As trotinetes elétricas partilhadas também já estacionaram na calçada à frente do edifício do Polo A da ESEnC (Avenida Bissaya Barreto). Um conselho: há que cumprir as regras de trânsito e importa circular em segurança.



PROTAGONISTAS

No Dia Internacional do Enfermeiro, nada como convidar enfermeiros de sucesso a falarem sobre a construção do «próprio percurso profissional». Foi o que fez a ESEnC, no dia 12 de maio, ao chamar para um *webinar* os enfermeiros e antigos alunos da Escola, Joana Sá (enfermeira diretora do Comité Internacional da Cruz Vermelha, onde trabalha desde 2011, desenvolvendo missões de cirurgia de guerra) e Hugo Raimundo (enfermeiro diretor do Hospital da Luz Coimbra, ex-consultor internacional de prevenção e controlo de infeção da Organização Mundial de Saúde e avaliador externo para a certificação de unidades de saúde).

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) definiu como tema de 2021 para a celebração do Dia Internacional do Enfermeiro a inscrição “Enfermeiros: Uma Voz para Liderar - Uma Visão para o Futuro dos Cuidados de Saúde”.

Através desta iniciativa, a ESEnC deu voz a dois enfermeiros que se têm destacado pela inovação e pela diferença nos respetivos percursos profissionais, transformando a saúde e a vida das pessoas.

MENTE SÃ, CORPO SÃO

É tão relevante para a saúde de indivíduos e comunidades que surgiu integrada, ainda que de modo discreto, no “Programa de promoção da Comunidade Educativa na vida da Escola” inscrito no Plano Estratégico da ESEnC 2020-2024.

Falamos da comemoração do Dia Mundial da Atividade Física, celebrado no dia 6 de abril e que, na ESEnC, visou promover a prática do exercício físico junto da população, mostrando os seus benefícios.

Além de um *webinar*, intitulado “Atividade física e saúde”, durante uma semana foram partilhados pequenos vídeos a sensibilizar no sentido de um dinamismo físico mais regular e frequente. Um deles, da Organização Mundial de Saúde, convidava-nos a

sermos “Pessoas mais ativas para um mundo mais saudável”. Outros procuravam convencer-nos a praticar exercício físico em pequenas pausas no escritório, na empresa, ou em teletrabalho. E incentivavam a pequenas grandes mudanças nos comportamentos diários, como fazer «a melhor escolha»: ir pelas escadas em vez do elevador. A iniciativa foi organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação, da ESEnC. ■





**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**